

An “increment” in the diet of the Pale-legged Hornero (*Furnarius leucopus* Swainson 1838, Furnariidae)



Figure 1. *Furnarius leucopus* with a toad (Anura) in its mouth in Maranguape, CE. Figure showing the legs of the Hornero in more detail to confirm species. Foto: Caio Brito.



Figure 2: *Furnarius leucopus* ingesting a toad (Anura) in Maranguape, CE. Foto: Caio Brito.

Caio Bezerra de Mattos Brito^{1,4},
Leandro Rodrigues Ribeiro² &
Sanjay Veiga Mendonça³

As it is known, birds that comprise the Furnariidae family (ovenbirds) are essentially insectivorous¹. According to Rensen² the approximately 240 species in the Furnariidae family are, in general, omnivorous although their diets are made up largely of arthropods. Still, according to Sick³, feeding habits of the Furnariidae family, as in Dendrocolapidae, consists of larvae, spiders, and other arthropods. Recent studies⁴ with Atlantic Forest birds registered the diet of three specimens of *Furnarius leucopus* in three different areas. Their diet was composed entirely of invertebrates and their larvae (Hemiptera, Coleoptera, Lepidoptera, Araneae, Homoptera, Formicidae, Opilione and larvae of Lepidoptera and Coleoptera). Recent observations have showed divergence from these feeding habits, where some species of Furnariidae have been seen fishing^{5,6}, including *Furnarius (leucopus) cinnamomeus* and *Cincludes taczanowskii*⁵. In the *Furnarius* genus, the species *F. figulus* feeds its young and eats arthropods, crustaceans, fish, spiders, grubs and fruits⁷. A recent research⁸ including 38 species of Furnariidae, although only one species belonging to the genus *Fur-*

narius (F. rufus), showed that besides many types of invertebrates, their diet also consists of a few vertebrates such as fishes, frogs, salamanders, snakes, lizards, bird eggs and meat. Therefore the diet of the genus *Furnarius* consists on a variety of invertebrates and vertebrates. However, considering that *F. leucopus* and *F. cinnamomeus* are two distinct species^{9,10}, the diet of *F. leucopus* known to science (as listed above) consists of invertebrates and the like. In this paper we present an “increment” in this diet by describing an observation of the Pale-legged Hornero (*F. leucopus*) feeding on an Anura.

The event was documented in an open area about 200 m from the farmhouse beside a forest edge in Sitio Sapupara (3°58'S, 38°41'W), Maranguape, state of Ceará. Maranguape consists of a semi-humid semi-deciduous forest and in this period of the year all of the vegetation is green. The northern part of the northeast region of Brazil, which includes the state of Ceará has its maximum rainfall in March, with the high levels of rain between February and May¹¹. At mid-morning, on April 27, 2012, while birdwatching, we encountered an unusual feeding habit of a Pale-legged Hornero and an Anura. To register this odd event photographs were taken with a Nikon P500 (Figures 1 and 2). The Pale-legged

Hornero, carrying a toad, came flying from a puddle of water that had accumulated because of the rain and perched on a tree beside us. It took about 4-5 min for the bird to swallow the toad completely. Before ingesting, the Pale-legged Hornero did not hit the toad against the tree trunk or shake it back and forth with its beak as we expected. Instead, it just stood still and walked back and forth on the same branch a couple of times. After eating, it stayed perched about half a minute and flew away.

We could conjecture that this is a usual feeding habit of the species or that they feed on these vertebrates at random, since there were plenty of crustaceans and other arthropods in the area, therefore discarding the chance that this activity had been because of starvation. Nevertheless, since this was only one observation, and no further studies were made, we could not confirm the reasons for this this behavior. We could only confirm that the Pale-legged Hornero feeds also on Anura.

This important observation highlights and emphasizes the importance of birdwatching, an activity that is known and appreciated by many worldwide and has recently become very popular in Brazil due to the growth of the WikiAves website (www.wikiaves.com.br). With the everyday growing of this activity we

have seen^{12,13} and will fortunately see many new 'field discoveries' to come, such as a hornero preying on a toad.

Acknowledgments

We thank Erich Mariano for his proofreading of this paper, Ciro Albano for confirming the bird species and the revisers who carefully read the paper, providing their constructive criticism and good advices.

References

(1) Ridgely, R.S. & G. Tudor (1994) *The birds of South America: The Suboscines Pas-*

serines; (2) Remsen, J.V. (2003) p. 162–357. *In: del Hoyo, J., A. Elliot & D.A. Christie (eds.). Handbook of the birds of the world, v. 8*; (3) Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*; (4) Lopes, L.E., A.M. Fernandes & M.A. Marini (2005) *Ararajuba* 13(1): 95–103; (5) Heredia, J., R.M. *et al.* (2010) *Nuestras Aves* 55: 17–19; (6) Barrio, J. & J. Valqui (2005) *Cotinga* 24: 42–44; (7) Lagos *et al.* (2005) *Brazilian Journal of Biology* 65: 281–286; (8) Lopes, L.E., A.M. Fernandes & M.A. Marini (2005) *Lundiana* 6(1): 57–66; (9) Ridgely, R.S. & P.J. Greenfield (2001) *The birds of Ecuador*; (10) Ridgely, R.S. & G. Tudor (2009) *The birds of South America: Passerines*; (11)

Molion, L.C.B. & S.O. Bernardo (2000) *In: XI Congresso Brasileiro de Meteorologia, Resumos*; (12) Castro, F. *et al.* (2012) *Revista Brasileira de Ornitologia* 20(4): 455–457; (13) Leal, S., L.C.H. Scrapião & G.A. Pereira (2013) *Revista Brasileira de Ornitologia* 21(1): 105–108.

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, UFPB.

²Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE.

³Universidade Vale do Acaraú. Sede Fortaleza. Fortaleza, CE.

⁴E-mail: caiojbrito@gmail.com

Primeiro registro de *Sicalis citrina* e *Catharus swainsoni* para o estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Douglas Meyer¹, Elsimar Silveira da Silva² & João Antônio de Bittencourt Vitto

A diversidade de aves conhecida para o estado do Rio Grande do Sul vem aumentando gradativamente com o crescente número de pesquisas de campo e acredita-se que existam muitas espécies de aves a serem descobertas devido à heterogeneidade de ambientes encontrados no estado. Esta nota vem apresentar o registro de mais duas novas espécies no Rio Grande do Sul, as quais são: *Sicalis citrina* (Passeriformes: Thraupidae) e *Catharus swainsoni* (Passeriformes: Turdidae).

Sicalis citrina (canário-rasteiro) é uma espécie pequena medindo aproximadamente 12 cm que habita os campos naturais com afloramentos rochosos^{1,2}. Apresentava seu limite sul de distribuição no estado de Santa Catarina, apresentado por Lenir Rosário nos municípios de São Joaquim e Bom Retiro³. Atualmente a espécie foi registrada por Alves (2012)⁴ nos Campos de Cima da Serra no município de Lages. Com estes registros a espécie já era esperada para o estado do Rio Grande do Sul devido à localização dos Campos de Cima da Serra⁵, que abrange ambos os estados.

Em 29 de novembro de 2011 a espécie foi registrada no Parque Nacional da Serra Geral (29°10'11"S, 50°01'53"W), município de Cambará do Sul. A vocalização da espécie foi gravada^{6,7}, mas não foi possível observar o indivíduo devido a forte neblina. O local apresenta uma

grande área de campo natural com vários afloramentos rochosos.

Catharus swainsoni (sabiá-de-óculos) é uma espécie migratória oriunda da América do Norte, com aproximadamente 18 cm, que habita os estratos médio e inferior da mata, sendo dificilmente visualizada e ocasionalmente capturada em redes de neblina¹. A espécie apresenta seu limite meridional de distribuição na Argentina^{1,8}. No Brasil a espécie apresentava seu limite sul de distribuição no estado de Santa Catarina, com o primeiro registro da espécie no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia, no município de Blumenau⁹ e outros dois registros mais recentes nos municípios de Celso Ramos¹⁰ e Anita Garibaldi¹¹.

A espécie foi registrada no município de Erechim (27°33'10"S, 52°17'23"W) no dia 15 de fevereiro de 2013. A vocalização e sonograma estão disponíveis no arquivo sonoro digital Xeno-Canto¹². O local do novo registro está a aproximadamente 100 km dos registros anteriores, em Celso Ramos e Anita Garibaldi, em uma grande área de mata secundária de encosta, com árvores de no máximo 10 m de altura. O indivíduo observado vocalizou espontaneamente e após realização de *playback* foi possível visualizá-lo, mas, bem arisco, não foi possível fotografar. Segundo Sick¹, em fins de novembro ou mais tardar em março, os indivíduos começam a cantar estrofes límpidas, aflautadas, como observado neste registro. Mesmo com os crescentes estudos em todo o país, novas pesquisas são necessárias, especial-

mente em áreas pouco amostradas, para permitir a compreensão da dinâmica de distribuição e dispersão das espécies.

Agradecimentos

As empresas PROSUL (Projetos, Supervisão e Planejamento Ltda) e BIOHOLÍSTICA Consultoria Ambiental Ltda. ME pelo financiamento dos estudos ambientais que resultaram nestes registros. A todos que contribuíram na confirmação da identificação da vocalização gravada de *Sicalis citrina*.

Referências bibliográficas

(1) Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*; (2) Silveira, L.F. & A.C. Méndez (1999) *AO* 90: 6–8; (3) Rosário, L.A. (1996) *As aves de Santa Catarina, distribuição geográfica e meio ambiente*; (4) Alves, R.V. (2012) *Wiki Aves* www.wikiaves.com/799079; (5) Fontana, C.S. *et al.* (2008) *Revista Brasileira de Ornitologia* 16: 281–307; (6) Meyer, D. (2011) *Wiki Aves* www.wikiaves.com/656774; (7) Meyer, D. (2011) *Xeno-Canto* www.xeno-canto.org/119820; (8) Capllonch, P. (2012) *Nuestras Aves* 57: 11–13; (9) Borchardt-Jr, C.A. *et al.* (2004) p. 173. *In: XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Resumos*; (10) Rupp, A.E. (2011) *Xeno-Canto* www.xeno-canto.org/70344; (11) Meyer, D. (2012) *The Internet Bird Collection* www.ibc.lynxeds.com; (12) Meyer, D. (2013) *Xeno-Canto* www.xeno-canto.org/127370.

¹Rua Nossa Senhora de Fátima, 240. CEP 89196-000. Saleté, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: meyer.douglas1@gmail.com.

²Caipora Cooperativa Ambiental. Av. Desembargador Vítor Lima, 260, Sala 513. CEP 88040-400. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.